

PMS CPM GERIN
 BIBLIOTECA
 Livro
 Comiss de Babil
 28.08.97
 1 3
 Assunto
 Habitação

ILHA DO RATO

Ocupantes de barracos recebem terrenos no bairro de Periperi

A maioria das 16 pessoas retiradas dos barracos de madeira da Ilha do Rato, no Comércio, desmontados pela prefeitura há pouco menos de duas semanas, recebeu terrenos no loteamento Nova Constituinte, em Periperi, que foram cedidos pela Secretaria de Terras do município. Quem informa é a chefe do setor de levantamento e pesquisa da Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social (Setrades), Edna Sá, responsável pela mudança.

Haroldo Abrantes



Dentro de mais 15 dias todos deverão estar iniciando a construção de suas casas, com material cedido pela secretaria, informa Edna.

Uma parte das pessoas está abrigada temporariamente no Albergue Noturno do Salvador, situado na Baixa dos Sapateiros. Apenas quatro pessoas provenientes do interior do estado optaram por voltar para suas cidades de origem e receberam passagens cedidas pela prefeitura. Duas famílias, com cinco crianças menores, receberam fiança de aluguel por um mês, e passarão este período morando em casas no bairro do Rio Sena, na Avenida Suburbana, para onde se mudaram ontem. Segundo Edna Sá, esta medida foi necessária, pois as famílias não poderiam ficar no Albergue Noturno, que funciona apenas como local de dormida para mendigos e migrantes que vivem nas ruas de Salvador.

A maior parte das pessoas removidas da Ilha do Rato são ho-

mens solteiros, que trabalham o dia todo na rua e só vão ao albergue à noite para receber o sopão e dormir. Para o sucateiro Osmar Gonçalves, 56 anos, que morava há 20 num barraco na Ilha do Rato e está no Albergue Noturno, vai ser difícil se adaptar à nova moradia, principalmente por causa do trabalho. "Eu estou acostumado a morar aqui no centro. Trabalho com um carrinho de mão, catando sucata e papelão que vendo em depósitos na Calçada. O loteamento Nova Constituinte é muito longe, não sei como vou fazer para trabalhar", diz Osmar.

Segundo a doméstica Maria Inês Monteiro da Cruz, que também está no albergue, com o marido, que trabalha como carregador de peixe no Mercado Popular, em Água de Meninos, o loteamento é muito distante. "Parece um interior e, por enquanto, está tudo deserto, como uma roça, mas com certeza será melhor do que morar na rua", afirma Inês. Como não tem filhos, ela preferiu ficar no albergue, por enquanto, porque é perto do trabalho do marido, e acha que a mudança para Periperi deve demorar, pelo menos, dois meses.

Maria Inês e Osmar foram relocados temporariamente para o Albergue Noturno de Salvador